



SABBADO 14 DE ABRIL DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pictora roborant.

HORAT.

Extractos das Gazetas de Lisboa de 3 até 5 de Janeiro de 1810.

HESPAÑHA. *Sevilha 13 de Dezembro.*

Os prisioneiros feitos na batalha de *Ocanha* fôrão remetidos para *Madrid*, e despidos de seus vestidos em *Aranjuez*, com o fim de fazer crer naquella Capital que a Junta Suprema tem os seus Exercitos em summa desnudez. Além disso tiravão aos Officiaes as patentes concedidas por *Fernando VII.*, e pela Suprema Junta. Chegárão os prisioneiros a *Madrid* mortos de frio, e de fome, e maltratados de pancadas, como se fossem bestas (*).

Hum espectáculo tão triste causou naquelles habitantes toda a compaixão de que são capazes, e se augmentou o seu odio para com os seus oppressores, quando souberão que lhes tinham tirado os vestidos, com o fim de entibiar o seu entusiasmo a favor do legitimo Governo, por quem suspirão. A 24, sahirão de *Madrid* para o *Escorial*, dirigindo-se para *França*, muitos dos prisioneiros, aos quaes embarçavão á força de pancadas que tomassem o alimento que os *Madrilenbos* lhe offereciao, ao passar, em muita abundancia, no meio da penuria que se padece. Alguns dias depois tornarão os prisioneiros para *Madrid* para se reforçar a escolta, por temor das partidas de Patriotas que ha para *Castella*, e tornarão a marchar com 400 homens da guarda no primeiro de Dezembro acompanhados por *Taxler*, Coronel de *Suissos*, e Commandante militar de *Burgos*, e de *Compagnon*, Capitão de *walones*, e Commandante militar de *Segovia*.

A batalha de *Ocanha*, segundo estas mesmas informações, custou aos *Francezes* mais de 600 mortos, e 200 feridos, perda que não poderão occultar aos habitantes de *Madrid*, ainda que publiquem outra cousa nas suas Gazetas. As tropas inimigas que se achárão na batalha, contando a reserva, a que se unirão os que fôrão de *Castella*, não baixavão de 46 a 5000 homens, inclusos 500 de cavallaria.

Os *Francezes* estão capacitados, que o fruto da sua victoria será huma mudança no Governo *Hespanhol*, que segundo os seus planos recahirá em pessoas suas affeioadas, e consequentemente o commando dos Exercitos em creaturas suas, e assim concluirão a sua conquista. Os *Madrilenbos* desprezão estas esperanças tão lisongeiras, seguros que não succederá similhante cousa. Pelo contrario estão certos, que esta pequena desgraça consolidará mais e mais o Governo legitimo, e lhe dará maior vigor para oppôr novas forças, com que se arrojem os inimigos de todo o Reino.

(*) Isto confirma a relação dada no Quartel General da *Carolina*, de que demos parte na Gazeta n. 177.

Do mesmo lugar 20 de Dezembro.

A seguinte carta interceptada, e traduzida do Francez manifesta quão precária he a posse que tem os inimigos de alguns pontos da Castella a Velha, e quão pouca a confiança que tem das tropas estrangeiras, incorporadas com os Exercitos de Bonaparte.

Forte de Pancorvo 12 de Novembro de 1809.

“O Tenente Commandante da artilheria do forte de Pancorvo, ao General Commandante em Chefe da artilheria: meu General, na noite antecedente escapáram seis prezos de Estado encerrados neste forte. Feita a informação, recae a suspeita sobre toda a guarda, composta da metade da guarnição; o Sargento da ronda desertou, e o Ajudante está convencido de complicitade; em huma palavra, meu General, não se póde ter segurança em hum só dos 100 homens, que compõem a guarnição; e se esta, que se compõem de parte de hum batalhão Prussiano, não se substituir por huma guarnição Franceza, estou quasi certo, que entregarão o forte aos Hespanhoes. Por isso julguei conveniente, que alguns artilheiros montassem a guarda, e desde hontem o puz em execução, sobre tudo para as sentinellas, nos pontos mais accessiveis. Tenho a honra, etc.”

(Assignado.)

Liby.

Lisboa 4 de Janeiro.

Reflexões sobre a origem do valor, ou da coragem.

O homem tende constantemente á conservação da sua existencia; esta he huma das primeiras leis que acha gravada na sua propria natureza: considerado debaixo deste ponto de vista, o homem he mais cobarde que intrepido. Porém por outro lado precisa para sustentar essa mesma existencia de fazer certo número de esforços, como por ex. para buscar o alimento, para defender a propriedade, etc. que o obrigão ás vezes a golpes de audacia; o mesmo principio he pois a origem da timidez e da ousadia, conforme o muito ou o pouco que temos que recear muito, somos cobardes; tendo pouco ou nada que recear, somos ousados.

As necessidades e as paixões vem complicar, mas não alterar de modo algum os mesmos principios; o homem, que tem huma forte paixão, busca o objecto della com grande viveza; pois julga que se o não consegue, de pouco lhe serve huma existencia esteril; faz em consequencia os mesmos esforços pelo alcançar, que faria pela conservação da propria existencia. Daqui vem que o homem agitado pelo patriotismo, pela ambição, pela vingança, ou de qualquer outro modo, he muito mais intrepido que esse mesmo homem estando a sangue frio.

Ha cousas que produzem no nosso cerebro hum estado de audacia analogo ao causado pelas paixões; estado em que os maiores perigos nos parecem pequenos, e em que tratamos com grande indifferença quasi todos os objectos do mundo. Os espiritos ardentes por ex. tem este poder; daqui vem o costume de muitos Generaes mandarem dar aos soldados no principio das acções huma dose de agoa-ardente, tal que produza a alegria, e a audacia, e não a embriaguez; este costume tem estado muito em uso nos Exercitos Francezes.

Se pois a audacia do homem cresce na razão directa da persuasão, em que elle está, de serem pequenos os perigos que vai a encontrar; todo o talento dos Governos, e dos Generaes se deve applicar a fazer persuadir aos Póvos, e aos soldados estes dois grandes principios: que o perigo que se vai a encontrar não he grande; que he absolutamente indispensavel para a conservação da sua existencia, das suas paixões, e dos seus interesses affrontar esse tal, ou qual perigo. E na verdade sem haver algum risco, não ha sobre que recaia o valor.

A razão, ensinando aos homens huma multidão de artificios, tem applanado os meios para chegar aos fins, e tornado muito menores os riscos das diversas emprezas: he assim que hum *Egyptio* ataca e vence o *Crocodillo*, terror do mais valente *Europeo*; o *Americano* mata a onça, com quem nos não poderíamos medir, e foge convulso ao estrondo da espingarda; qualquer de nós he mais valeroso, quan-

do se acha com huma arma que sabe jogar: a confiança he a grande móla das nossas acções; he esta a razão por que todos os Governos tratão da disciplina, e da subordinação militar, como huma arte que diminue os riscos; porque os soldados, estando persuadidos que os seus Superiores, e elles sabem a sciencia da guerra, já tem confiança na sua força, que he a origem da intrepidez.

Não basta sómente que o soldado tenha confiança nos seus Generaes e Officiaes: he igualmente necessario, que a tenha no Governo. E qual será o meio por que os Governos alcanção a confiança illimitada das tropas, e dos Povos? A sciencia e a virtude. Diz-se do famoso *Cyro*, que respondêra a quem lhe estava ensinando diversos meios para ganhar a confiança dos soldados, "não será o maior fazer-me eu melhor que todos elles?," E fallava certamente a linguagem da razão.

Mas a confiança perde-se, ou affrouxa-se com homens ignorantes, por cousas bem pequenas. Daqui vem que nos Estados governados por huma profunda politica, como foi o Governo do Senado Romano nos tempos felizes da Republica, havia grande cautela em encobrir tudo quanto podia produzir aquelle effeito. Quaesquer que fossem as differenças ou discussões entre os Senadores, as grandes medidas erão reputadas como resultado unanime de todos os votos, como o *non plus ultra* da sabedoria humana: o Povo se acostumou de tal modo a esta maneira de pensar, que seculos inteiros, a pézar das suas querellas particulares, conservou a esta Assembleia augusta hum profundo respeito.

O habito pois tem grande influencia na formação da confiança; e até o estamos a observar na presente guerra; as partidas *Hespanholas* tem vencido muito constantemente os destacamentos *Franceses*; e por isso os atacão já com tal superioridade de confiança, que os vencem muito constantemente; por hum motivo semelhante, mas inverso, os grandes Corpos *Hespanhoes* tem sido vencidos pelos *Franceses*; e he quasi certo que a differença real de tactica seja muito menor do que huma preocupação erronea sobre a falta de experiencia; porque os *Inglezes* não tinhão certamente tanta experiencia de guerra como os *Franceses*, quando os vencêrão no *Egypto*, nas planicies de *Maida*, na *Corumba*, e no *Pimiro*. Já não fallo em *Talavera*, porque tinhão então muitos mezes de experiencia. Geralmente fallando, os Generaes costumão restituir a confiança às tropas, empenhando-as pouco a pouco em combates, de que antes tinhão calculado a felicidade do resultado. Dissemos que o valor, ou a intrepidez tinha duas origens; huma a confiança, e outra a necessidade absoluta de se emprehenderem cousas hum tanto arriscadas. Tratámos da primeira; fallemos hum pouco da segunda.

Esta foi a grande arma dos *Franceses* nos primeiros tempos da revolução; homens sábios, mas malevolos, de quem não se desconfiava, tinhão derramado na *Europa* hum veneno mortifero, e representado que a independencia, e o interesse dos Povos estava em não se opporem às armas *Francesas*; desde então cessou todo o valor, toda a vontade de combater. Mas hoje felizmente tudo mudou: aonde está o homem tão estúpido, que não tenha algum amor proprio por si, e por seus antepassados, e não deseje a independencia do seu paiz? Onde estará o homem indifferente a ponto de não se importar com a honra de suas familias, com a posse de seus proprios bens, e até com a mesma vida exposta, ou ao furor casual do soldado, ou á desconfiança vigilante de huma Policia? Estas paixões são muito vehementes para não moverem quasi todas as almas; e os Governos tem muito menos que fazer a respeito desta segunda causa do valor nacional, do que a respeito da primeira.

Se alguns homens ha, que tentem, ou intibiar a confiança, ou destruir o sentimento da necessidade da resistencia, ou o fação com seus escritos, ou com palavras, esses homens, ou são mal intencionados, ou tem no coração hum grão de cobardia, que os torna incapazes do mais pequeno esforço. A communicação de tal gente he muito perigosa.

A educação tem grande parte em dar ao homem tanto a confiança da sua for-

ça, como o desejo da sua independência: esta educação sustentada por triunfos contínuos, e por hum estado de prosperidade, constitue o *caracter nacional*, que não se perde pelas desgraças de hum, ou dois Reinos. Os *Hespanhoes* e *Portuguezes* depois de vencerem o grande poder dos *Arabes* no seu proprio paiz, depois de lhes tomarem grande número de Praças em *Africa*, depois de fazerem tantos descobrimentos famosos, e tantas conquistas, depois de vencerem muitas vezes os mesmos *Europeos*, como podião deixar de adquirir hum grande idéa da sua força? Os *Hespanhoes* descendentes dos guerreiros immortaes de *Pavia* e de *S. Quintino*, em que desbaratarão todo o poder dos *Francezes*, como não hão de ter hum intimo convencimento do seu final triunfo? Algumas causas deve haver, entre as já apontadas, que se tenham até agora insinuado nos Exercitos *Hespanhoes*, e causado a sua dispersão; mas não he certamente a falta do valor individual.

Estas reflexões fôrão lançadas de proposito para não se perder de vista nenhuns dos meios, que pôde augmentar a nossa energia na defesa da nossa independência, ou mais exactamente na nossa propria defesa.

Os *Francezes* atacarão *Gerona* com grande força desde o principio de Dezembro; ainda resistia a 8. No Exercito da *Mancha* se achão já reunidos 38^o homens.

HESPANHA. Logronho 24 de Novembro.

Este paiz arde cada dia mais no sagrado fogo da liberdade; e a força das guerrilhas he tão consideravel, que tendo sabido o Marquez de *Barrio-Lucio*, pelo famoso *Mina*, que vinhão atacar-lo em *Vianna* 1^o infantas, e 50 cavallos inimigos; reunio suas tropas, e as de *Cuevillas* o filho, e juntas com as de *Mina* sahirão ao encontro dos *Francezes*, os quaes effectivamente achárão nas visinhanças de *Salsol de Navarra*, tres legoas desta Cidade, e huma dos *Arcos*, a 18 pela manhã. Formada em batalha a nossa tropa, cujo centro commandava o Capitão de Mar e Guerra *D. Ignacio Narron*, Presidente da Junta de insurreição de *Naxera*, e as alas *Barrio-Lucio*, *Cuevillas* e *Mina*, soffreo immovel as descargas, e ataque do inimigo, a quem rechaçou, e obrigou a retirar-se ás alturas de *S. Gregorio*, duas legoas distante, e de huma dellas conseguiu desalojar-lo *Mina* com a sua partida. Permanecêrão nas posições que lhes restirão até ás 10 $\frac{1}{2}$ da noite, e tendo deixado acesas muitas fogueiras se retirárão para *Pamplona* com perda de 30 mortos, algumas espingardas, duas peças, huma carga de munições, mochilas, e até os ranchos. A nossa tropa, que se compunha de 1^o infantas e 300 cavallos, não obstante ser esta a primeira vez que se formou em batalha, se portou com hum sangue frio incrível, tendo sómente a perda de 5 feridos; e outros tantos mortos.

Esperamos a Divisão do Senhor *Portier*, alias o *Marquesillo*, que unida a 3^o homens e 1^o cavallos, que haverá neste paiz, formarão hum corpo de guerrilha respeitavel.

No ataque se aprisionou hum gallo-hispano, que acompanhava os inimigos, o qual foi morto immediatamente com 37 punhaladas.

Sahirão á luz: Alvará de 12 de Fevereiro de 1810; Ordenando a Visita do Ouro de todas as Embarcações da Costa de *Africa*, e que todo o Ouro em pó seja manifestado, e conduzido ás Casas da Moeda para se entregar a seus Proprietarios cimbado em Moeda Nacional, etc. — Dito de 19 de Março dito; Da união dos Lugares de Ouvidor da Comarca dos *Ilhéos*, e de *Fuz* Conservador das *Mattas* da mesma Comarca, etc. Vendem-se nas casas do costume, o 1.^o a 80 reis, e o 2.^o a 120 reis.

A V I S O.

Na loja de *Paulo Martin*, filho, ou da Gazeta, se acha o novissimo Mapa Militar do Reino de Portugal por 4800 reis.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.